

Zanetti não consegue superar grego e leva a prata nas argolas

Brasileiro crava 15,766 e fica atrás de Eleftherios Petrounias, que fez apresentação quase perfeita

Nos [Jogos Olímpicos do Rio](#), o ginasta [Arthur Zanetti](#) encontrou um rival à altura e conquistou a medalha de prata nas [argolas](#). Com a nota 15,766, o brasileiro fez uma boa prova, mas não conseguiu defender o título conquistado em Londres-2012 e acabou em segundo lugar nesta segunda-feira, na Arena Olímpica do Rio.

O ginasta da casa entrou no aparelho sabendo que qualquer falha lhe custaria caro depois do show do grego Eleftherios Petrounias. Zanetti apresentou uma série mais forte que nas eliminatórias, com 6,800 de nota de partida, e recebeu 8,966 de execução. Mesmo sem o ouro, o brasileiro fez uma ótima competição e deu alegrias para a torcida.

A consistência do grego nos movimentos e uma saída cravada foram motivos para sorrisos e comemorações. Com 6,800 de nota de partida e 9,200 de execução, totalizando 16,000, deixou a situação dos outros competidores complicadíssima. Campeão mundial em Glasgow, Petrounias fez a melhor nota de sua carreira no Rio.

Correndo por fora, o russo Denis Abliazin teve um ótimo desempenho nas argolas e endureceu a briga pelo pódio, com a nota 15,700 com o bronze. Os chineses ficaram um pouco abaixo do esperado na final olímpica. Liu Yang, campeão mundial em Nanning-2014, acabou com 15,600. Vice-campeão mundial nas argolas em Glasgow, You Hao cometeu algumas falhas e teve um desequilíbrio na saída, problemas que lhe renderam 15,400. Enquanto o ucraniano Igor Radilov se apresentava, alguém na torcida gritou 'vai cair' e os outros presentes pediram silêncio.

Quando subiu no aparelho, Zanetti tinha conhecimento de quanto precisaria pontuar para defender o título olímpico. Um sorteio definiu a ordem de apresentação e, com o quinto lugar, o brasileiro ficou por último. Situação oposta a que enfrentou no Mundial de Glasgow, em 2015, em que foi o primeiro a exibir sua série, encarou bastante rigor da arbitragem e acabou eliminado antes mesmo da final.

Na classificatória da Olimpíada, o chinês Liu Yang não escondeu o jogo e se garantiu na final das argolas com o primeiro lugar (15,900), seguido pelo grego Eleftherios Petrounias (15,833) e por outro atleta da China, You Hao, com 15,800. O russo Denis Abliazin (15,633) também ficou à frente de Zanetti, que fez uma série simplificada e tirou 15,533. Já era sabido que poucos décimos separariam o pódio do restante.

Este ciclo olímpico marcou um momento distinto da carreira de Zanetti. Em quatro anos, deixou o anonimato de São Caetano do Sul após a Olimpíada de Londres para se transformar em uma das principais esperanças de medalha do Brasil. Em 2012, conquistou o primeiro ouro olímpico da história da ginástica artística do Brasil.

O ginasta de 1,56 m de altura se tornou um gigante no ano seguinte. Zanetti fez uma apresentação tecnicamente perfeita no Mundial da Antuérpia e conquistou a medalha de ouro inédita. O brasileiro ainda tem no currículo a prata nos Mundiais de Tóquio-2011 e de Nanning-2014. Por seu histórico, o atleta de 26 anos é considerado um dos atletas mais constantes da delegação brasileira e conviveu com uma grande responsabilidade nos Jogos do Rio.

Para minimizar a pressão, o técnico Marcos Goto decidiu "blindar" o ginasta desde a chegada à Vila Olímpica. Zanetti ficou "offline", proibido de usar as redes sociais e dar entrevistas, também não participou das festividades do Time Brasil, como a cerimônia de abertura, no Maracanã. Manteve uma rotina regrada de treinos, dieta e descanso na esperança de transformar a expectativa em resultado. O ouro não veio, mas por mérito do adversário.

PARTICIPE

Quer saber tudo dos Jogos Olímpicos do Rio? [Adicione o número \(11\) 99371-2832 aos seus contatos, mande um WhatsApp](#) para nós e passe a receber as principais notícias e informações sobre o maior evento esportivo do mundo através do aplicativo. Faça parte do time "Estadão Rio-2016" e convide seus amigos para participar também!

Mãe de Arthur Zanetti é eleita presidente da Federação Paulista de Ginástica

Roseane promete descentralizar as competições no Estado de São Paulo

Por 17 votos a 12, a chapa Gestão e União, liderada por Roseane, mãe de Arthur Zanetti, venceu a eleição para a presidência da Federação Paulista de Ginástica (FPG) e terá mandato até 2020. Do outro lado, a chapa Unidos pela Ginástica, liderada por Ana Paula Adami Serine, atual vice-presidente da entidade, saiu derrotada.

A mãe do medalhista olímpico pretende usar sua experiência com formação em administração de empresas para ajudar a FPG. A ideia é fortalecer a ginástica, ajudando no crescimento das modalidades menos populares, e aumentar o número de praticantes a longo prazo.

"Vamos levar a ginástica para as escolas. Colocar aparelhos básicos para mostrar para a criança o que é ginástica, dar incentivo", explicou Roseane, em entrevista antes de ser eleita. Outra proposta é descentralizar as competições da cidade de São Paulo e integrar a capital paulista, o interior e o litoral do Estado.

Publicado por **Gestão e União**
834 visualizações

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)